

APRESENTAÇÃO

Este é o boletim de junho de 2010 gerado pelo Imazon com a colaboração de empresários do setor madeireiro da Amazônia, contendo preços médios de madeira em tora na Amazônia. Dúvidas e sugestões podem ser feitas por meio do e-mail polos@imazon.org.br ou pelo telefone (91) 3249-1122.

Madeira em Tora

O preço da madeira em tora na Amazônia foi de R\$ 224/m³ em junho de 2010. Belém teve o maior preço médio (R\$ 374/m³) enquanto Costa Marques (Rondônia) teve o menor preço médio no período (R\$ 152/m³). Na Praça Manaus o número baixo de empresas em funcionamento no período de coleta não permitiu alcançar uma amostragem satisfatória para gerar as informações para este informativo.

Tabela 1. Preços médios ponderados de Madeira em Tora posta no pátio – Junho de 2010.

Praças	Alto Valor (R\$/m ³)	Médio Valor (R\$/m ³)	Baixo Valor (R\$/m ³)	Preço Médio Praça (R\$/m ³)
Alta Floresta ¹	397	234	189	230
Altamira ²	370	192	142	218
Apuí ³	367	208	167	206
Belém-Brasília ⁴	432	242	166	213
Belém ⁵	625	350	304	374
Boa Vista ⁶	314	216	175	214
BR-163 ⁷	335	208	157	231
Costa Marques ⁸	250	165	121	152
Cujubim ⁹	367	187	151	179
Estuário ¹⁰	391	229	189	222
Manaus ¹¹	-	-	-	-
Rio Branco ¹²	333	253	158	231
São Felix do Xingu ¹³	350	198	143	155
Sinop ¹⁴	376	233	190	241
Vilhena ¹⁵	311	196	158	190
Preço Médio (Classe)	426	229	175	224

¹ Inclui os municípios de Alta Floresta, Apiacás, Guarantã do Norte, Nova Bandeirantes, Nova Monte Verde, Novo Mundo, Paranaíta e Juruena.

² Inclui os municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas e Uruará.

³ Inclui os municípios de Apuí, Humaitá, Manicoré e Novo Aripuanã.

⁴ Inclui os municípios Abel Figueiredo, Breu Branco, Concórdia do Pará, Dom Eliseu, Goianésia do Pará, Jacundá, Nova Esperança do Piriá, Novo Repartimento, Paragominas, Rondon do Pará, Tailândia, Tomé-açu, Tucuruí e Ulianópolis.

⁵ Inclui os municípios de Ananindeua, Belém, Benevides, Marituba e Santa Bárbara.

⁶ Inclui os municípios de Boa Vista, Caracaraí, Mucajaí, Rorainópolis e São João da Baliza.

⁷ Inclui os municípios de Itaituba, Novo Progresso, Óbidos, Oriximiná, Rurópolis, Santarém e Trairão.

⁸ Inclui os municípios de Alvorada D'Oeste, Campo Novo de Rondônia, Costa Marques, Jaru, Ji-Paraná, Mirante da Serra, Monte Negro, Parecis, São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé e Seringueiras.

⁹ Inclui os municípios de Alto Paraíso, Ariquemes, Buritis, Candeias do Jamari, Cujubim, Itapuã do Oeste, Machadinho D'Oeste, Nova Mamoré, Porto Velho e Vale do Anari.

¹⁰ Inclui os municípios de Almeirim, Baião, Breves, Cametá, Macapá, Moju, Portel, Porto de Moz, Porto Grande e Senador José Porfírio.

¹¹ Inclui os municípios de Itacoatiara, Manaus e Novo Airão.

¹² Inclui os municípios de Capixaba, Rio Branco e Sena Madureira.

¹³ Inclui os municípios de Cumaru do Norte, Itupiranga, Marabá, Nova Ipixuna do Pará, Parauapebas, Redenção, Santana do Araguaia, São Felix do Xingu, Tucumã e Xinguara.

¹⁴ Inclui os municípios de Cláudia, Feliz Natal, Marcelândia e Santa Carmen.

¹⁵ Inclui os municípios de Alta Floresta D'Oeste, Cacoal, Cerejeiras, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Comodoro, Corumbiara, Espigão do Oeste, Pimenta Bueno, Pontes e Lacerda, Rolim de Moura e Vilhena.

Custos de Exploração e Transporte

O custo para explorar madeira em tora na Amazônia variou de R\$ 40/m³ (Praça Sinop/MT e Praça Cujubim/RO) a R\$ 105/m³ (Praça Belém/PA), com média de R\$ 60/m³ (Tabela 3). Quanto à distância média de transporte de toras, a Praça Belém compra madeira de regiões muito distantes (1.200 quilômetros). Entretanto, o custo do metro cúbico por quilômetro é o mais barato da Amazônia, pois a maioria do volume transportado

é realizado por meio de balsas (transporte fluvial).

Índice de Preços de Madeira em Tora

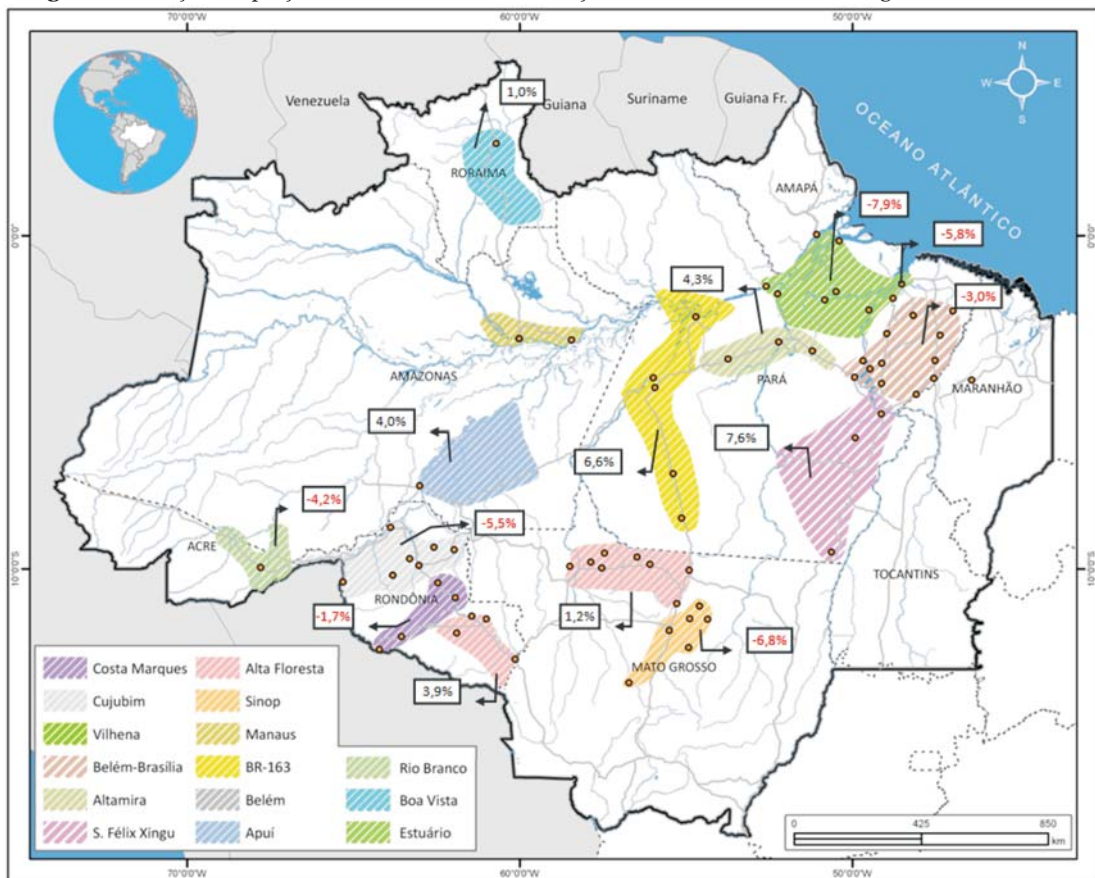
O índice geral de preços de madeira em tora, posta no pátio, na Amazônia teve queda de **2,7%**, em relação ao mês de maio de 2010. A Praça São Félix do Xingu foi a que teve maior aumento de preços no período, uma variação de 7,6%. A maior baixa de preços foi registrada na Praça Estuário (-7,9%) (Figura 1).

Tabela 3. Custos médios de exploração e transporte de madeira em tora e distância média de transporte nas praças madeireiras da Amazônia – Junho de 2010.

Praça	Custos e distância média de transporte		
	Custo de Exploração R\$/m ³	Distância Média (Km)	Custo de Transporte (R\$/m ³ /km)
Alta Floresta	42	118	0,51
Altamira	68	72	0,99
Apuí	50	80	0,81
Belém-Brasília	66	100	0,54
Belém	105	1.200	0,08
Boa Vista	90	117	0,53
BR- 163	53	63	0,99
Costa Marques	41	64	0,58
Cujubim	40	100	0,48
Estuário	48	86	0,71
Manaus	-	-	-
Rio Branco	90	100	0,48
São Félix do Xingu	53	95	0,66
Sinop	40	119	0,41
Vilhena	48	111	0,38
Média Geral	60	173	0,58

1 Entende-se como custos de exploração o valor pago para a extração da madeira na floresta até o carregamento em veículo de transporte. O custo de exploração inclui os gastos com a derrubada, com o arraste até o pátio principal e com o carregamento em veículo destinado ao transporte. O frete é o valor pago para transportar a madeira em tora desde o pátio de carregamento na área de extração até o pátio de processamento na empresa madeireira.

Figura 1: Variação dos preços de madeira em tora nas Praças madeireiras da Amazônia Legal – Junho de 2010.



Métodos

Os dados são coletados através de ligações telefônicas, contato direto ou correio eletrônico para os informantes (empresários e gerentes de empresas madeireiras). No caso deste boletim, o período de entrevistas ocorreu entre 28 de junho e 14 de julho de 2010 (ao todo, 13 dias úteis). Foram coletados preços de madeira em tora posta no pátio. Vale lembrar que os preços coletados são referentes a junho de 2010. Outras informações adicionais coletadas com os empresários do setor madeireiro são os custos de exploração florestal e de transporte de toras (entre as áreas de extração e o pátio das serrarias), além da distância de transporte. As principais espécies florestais utilizadas

atualmente pelo setor madeireiro, cujos preços foram coletados durante o levantamento, foram agrupadas em três *classes de valor*: alto, médio e baixo. As madeiras consideradas como alto valor, tipicamente, pertencem a espécies bastante valorizadas nos mercados de exportação como madeira serrada e beneficiada, por exemplo, o cedro, a itaúba, o ipê, dentre outras. As espécies de médio valor, geralmente, são madeiras serradas comercializadas no mercado interno, incluindo a sucupira, o jatobá, a maçaranduba, o angelim-pedra, dentre outras. Madeiras serradas menos conhecidas e madeiras brancas são tipicamente classificadas como de baixo valor, como o amapá, o paricá, a oiticica e o tauari, dentre outras. (Quadro 1)

Contatamos 120 empresas madeireiras distribuídas em 15 praças (ou regiões de referência) nos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia, Roraima e Pará (Figura 1).

Quadro 1. Principais espécies das classes de Alto, Médio e Baixo Valor.

Alto Valor

Tabebuia sp.: Ipê-amarelo/Ipê-roxo
Cedrela odorata: Cedro/Cedro-vermelho
Mezilaurus itauba: Itaúba

Médio Valor

Cordia goeldiana: Freijó
Dinizia excelsa: Angelim-pedra/Angelim Vermelho/
Faveira-ferro
Dipteryx odorata: Cumarú
Erismia uncinatum: Cambará/Cedrinho
Goupia glabra: Cupiúba
Hymenaea courbaril: Jatobá
Manilkara huberi: Maçaranduba
Apuleia leiocarpa: Amarelão

Bagassa guianensis: Garrote/Tatajuba
Jacaranda copaia: Caroba/Parapará

Baixo Valor

Anacardium sp.: Caju/Cajuaçu/Cajueiro
Brosimum parinarioides: Amapá
Carapa guianensis: Andiroba
Caryocar glabrum: Piquiarana
Ceiba pentandra: Sumaúma/Barriguda
Copaifera sp.: Copaíba
Enterolobium schomburgkii: Fava-orelha-de-macaco
Hura crepitans: Assacú
Schizolobium amazonicum: Bandarra/Paricá
Simarouba amara: Caxeta/Marupá
Parkia sp.: Fava/Faveira/Rabo-de-arara/
Orelha-de-macaco

EQUIPE RESPONSÁVEL

Coordenação Geral:

Denys Pereira (Eng. Florestal- Pesquisador Assistente II)
Jayne Guimarães (Analista em Economia)

Equipe:

Daniel Santos (Eng. Ambiental – Pesquisador Assistente I)
Eli Franco Vale (Técnico Florestal)
Jime Rodrigues (Estagiária em Eng. Ambiental)
Marcílio Chiacchio (Analista em Economia)
Thiago Sozinho (Estagiário em Eng. Florestal)

Supervisão:

Adalberto Veríssimo (Pesquisador Sênior)

Fonte de Dados:

Dados de campo